

REVIVENDO MEMÓRIAS DO JORNALISMO POTIGUAR

[RESENHA]

Wilson Galvão de Freitas Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Constituem o indiscutível valor histórico do livro *Memórias: Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza* os contornos do cenário social da então ainda incipiente capital do Rio Grande do Norte, Natal, bem como o acesso a informações que extravasam os limites simbólicos da cidade e explicitam a importância do legado da Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza para a história, a educação e a cultura do estado.

Palavras-chave: Jornalismo Potiguar. Educação Superior. Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza.

The indisputable historical value of the book *Memórias: Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza* [Memories: Eloy de Souza School of Journalism] is attributed to its outlining of the social scenario of the then incipient capital of Rio Grande do Norte, Natal, as well as to the access it grants to information that goes beyond the symbolic limits of the city, showing the importance of the legacy of the Eloy de Souza School of Journalism for the history, education and culture of the state.

Keywords: Potiguar Journalism. Higher Education. Eloy de Souza School of Journalism.

En el libro *Memorias: Facultad de Periodismo Eloy de Souza*, constituye su indiscutible valor histórico los contornos del escenario social de la entonces aun incipiente capital de Rio Grande do Norte, Natal, así como el acceso a informaciones que desbordan los límites simbólicos de la ciudad y explicitan la importancia del legado de la Facultad de Periodismo Eloy de Souza para la historia, la educación y la cultura del estado.

Palabras clave: Periodismo Potiguar. Educación Universitaria. Facultad de Periodismo Eloy de Souza.

Um relato das vivências que moldaram o princípio do ensino do jornalismo no Rio Grande do Norte, cujo parâmetro histórico foi a celebração dos 50 anos, em 2015, da graduação da primeira turma de jornalismo em terras potiguares, é o eixo principal do conteúdo da obra *Memórias: Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza*. As subjetividades que afloraram nos 36 textos que entrelaçam os relatos resgatam uma parte da trajetória do ofício de escrever histórias do cotidiano, bem como a relevância do estudo acadêmico da prática jornalística.

A Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza, embrião do atual curso de comunicação social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), atualmente repartido em três (jornalismo, audiovisual e publicidade e propaganda), nasceu com a particularidade de ser faculdade de jornalismo pioneira no Nordeste no que tange à não submissão ao modelo então predominante de cursos de jornalismo vinculados às antigas faculdades de filosofia. Na condição de escola isolada vinculada ao Governo do Estado, por meio da Fundação José Augusto, funcionou durante o período de 1962 a 1976, momento em que foi definitivamente federalizada e incorporada à UFRN.

A publicação obedece a uma separação retilínea. No primeiro capítulo, “Nos caminhos da história”, imergimos no contexto de criação da escola pelos relatos do professor Geraldo Queiroz, primeiro ex-aluno da faculdade a se tornar seu diretor, e pelas reflexões de Luiz Jorge de Azevedo Lobo, primeiro diretor da instituição. Passeamos assim pelos momentos de pioneirismo dos primeiros alunos, responsáveis pela criação do primeiro jornal-laboratório, mesmo antes das exigências do antigo Conselho

Federal de Educação, e pela viabilização do programa Xequê-Mate, memorável espaço para entrevistas veiculado pela TV Universitária, até então única emissora televisiva potiguar. No texto de Luiz Lobo, observamos que o pioneirismo da Faculdade Eloy de Souza em ser a primeira instituição dedicada ao ensino exclusivo de jornalismo estava envolto em um contexto no qual o estado operava uma pequena revolução educacional, cujos vértices eram o movimento de Educação de Base¹, a aplicação do Método Paulo Freire² e a experimentação do programa De Pé no Chão Também se Aprende a Ler³. Ainda no texto de Luiz Lobo, não há como não se surpreender com a afirmativa “confesso que desisti”, depois de o autor relatar os desdobramentos na Faculdade após o golpe militar em 1964.

O capítulo seguinte, “Uma aula, outras lições e correspondências”, é aberto com três textos datados da década de 1970. Neles, aspectos profissionais realçados ainda são

1 Colocado em prática a partir das dioceses de Natal, Mossoró e Caicó, o conceito de educação de base foi tomado pela Igreja como voltado para a formação integral do homem, para promoção de conhecimentos. Teve como um dos motores a criação das Escolas Radiofônicas.

2 O método foi aplicado por Paulo Freire em um grupo na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, distante 155 quilômetros de Natal. Na localidade, 300 cortadores de cana-de-açúcar foram alfabetizados em apenas 45 dias.

3 A campanha foi criada em Natal em fevereiro de 1961 pelo então prefeito Djalma Maranhão. A ideia consistia em implantar o ensino primário para crianças nos bairros pobres, em escolas de chão batido, cobertas de palha, com metodologias inovadoras e valorização das festas, músicas e danças populares. A campanha ampliou-se com a alfabetização de adultos pelo Sistema Paulo Freire e pela campanha De Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão. A iniciativa foi interrompida em 1964 pelo governo militar.

atuais: os desafios em uma sociedade tecnológica, a disputa pela busca da verdade nos fatos e o método de apuração. São escritos que percorrem quatro décadas de mudanças do jornalismo, mas que ainda provocam reflexões atuais. O capítulo é recheado com nove correspondências, escritas por nomes como Millôr Fernandes e José Marques de Melo⁴, que falam de realizações e momentos da Faculdade. Além disso, anexo às cartas, apresenta o “Memorial da direção, professores e diretório acadêmico”, peça essencial na integração da Faculdade à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Aqui, já se observa que, entretida aos textos, a cada folhear de página, uma valiosa iconografia recheia a obra com um resgate de registros memoráveis até mesmo para o próprio ensino superior. A exemplificar, o saudosismo de um fac-símile em segunda capa nos apresenta primeiras páginas de alguns jornais da época, entre os quais apenas a *Tribuna do Norte* subsiste.

No terceiro momento da obra, “Narrativas, vivências e significados”, entramos em contato com 20 crônicas que, juntas, retratam experiências de graduados e ex-professores da Escola por meio de histórias dos que tiveram suas vidas atravessadas pelas explanações da Faculdade. Por isso, afirmações como “o mundo ampliou-se à minha frente”, “meu nível de consciência cresceu”, “pensar melhor a realidade”, “usar melhor as palavras” e “meu futuro estaria traçado nos caminhos da comunicação” povoam textos, junto a relatos das angústias vividas durante momentos de repressão

4 Além deles, completam a seção “Correspondências” do capítulo textos dos seguintes autores: Dailor Varela, Homero Oliveira, Talvani Guedes, Celso da Silveira, Salomão David Amorim, Gildson Oliveira e Antônio Félix da Silva.

militar: lembrar-se dos anos de chumbo, dos colegas presos durante a ditadura e sentir a aflição da turma que receberia seus diplomas no dia posterior ao AI-5. É um dos contornos diferenciados do conteúdo da obra: a condução metafórica às décadas de 1960-1970, anos de chumbo, uma realidade que não queremos ver repetida como farsa.

Estas mesmas afirmações adquirem um contexto adicional ao serem alinhadas aos seus autores: muitos, quase todos, já profissionais antes mesmo do ingresso na Faculdade. Possível entrave, a atuação em redações faz emergir mais um aspecto que a obra evidencia: a relevância de uma graduação na área, da ampliação filosófica, também da formação humana que o estudo em uma faculdade específica proporciona. Por isso, não assusta que os autores salientem que a faculdade se tornou um marco pela inovação introduzida nos textos jornalísticos em virtude das novas técnicas redacionais, o que tipifica a Eloy de Souza como introdutora da modernidade na imprensa potiguar.

Impressiona nos relatos a fragilidade dos aparatos técnicos de que os estudantes dispunham, mas que acabaram não sendo empecilho para experiências engrandecedoras do ponto de vista profissional. As crônicas desta terceira parte⁵, como não poderiam deixar de ser, evidenciam que

5 Os seguintes articulistas têm artigos nesta terceira seção do livro: Albimar Furtado, Ana Maria Cocentino, Antônio Melo, Arlindo Freire, Cassiano Arruda Câmara, Cláudio Emerenciano, Emanuel Neri, Francisca Lúcia de Araújo Coutinho, Francisco de Assis de Melo e Silva, João Batista Machado, João Medeiros Filho, Jomar Moraes, José Arízio Fernandes, José Wilde Cabral, Nadja Cardoso, Nicolau Frederico, Racine Santos, Rejane Cardoso, Rejane Lordão e Salésia Dantas.

as práticas educacionais acabaram por influenciar e reverberar em momentos que contribuíram para que o ainda incipiente jornalismo potiguar caminhasse pelas trilhas da reforma de antigas práticas. Precisamente, não há como encobrir a vanguarda da Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza. O posfácio, escrito pelo premiado escritor Tarcísio Gurgel, ressalta esse último ponto.

A obra é completada pelo capítulo “Legislação e imagens que contam a história”, com a reprodução dos documentos legais que criam a Faculdade, reconhecem a Instituição e agregam-na à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, além da Resolução que trata do processo seletivo para o ingresso dos primeiros professores após a federalização da Faculdade. Em seguida, o livro nos brinda com uma cronologia de imagens que exibem a história, mostrando acontecimentos marcantes da vida da faculdade, inclusive convites de formatura com a identificação de várias turmas concluintes. O passeio que fizemos, após o folhear da publicação, lança olhares para um dos capítulos de vanguarda do jornalismo, não apenas potiguar, mas nordestino, ao mesmo tempo que explicita a importância do legado da Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza para a história, a educação e a cultura do estado. ■

[**WILSON GALVÃO DE FREITAS TEIXEIRA**]

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, é graduado em jornalismo pela mesma universidade. Exerceu a função de assessor de imprensa no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte e no Departamento Estadual de Trânsito. Atualmente, é assessor de comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
E-mail: wg8281@gmail.com

Referências

QUEIROZ, Geraldo et al. (org.). **Memórias**: Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza. Natal: EDUFN, 2015.